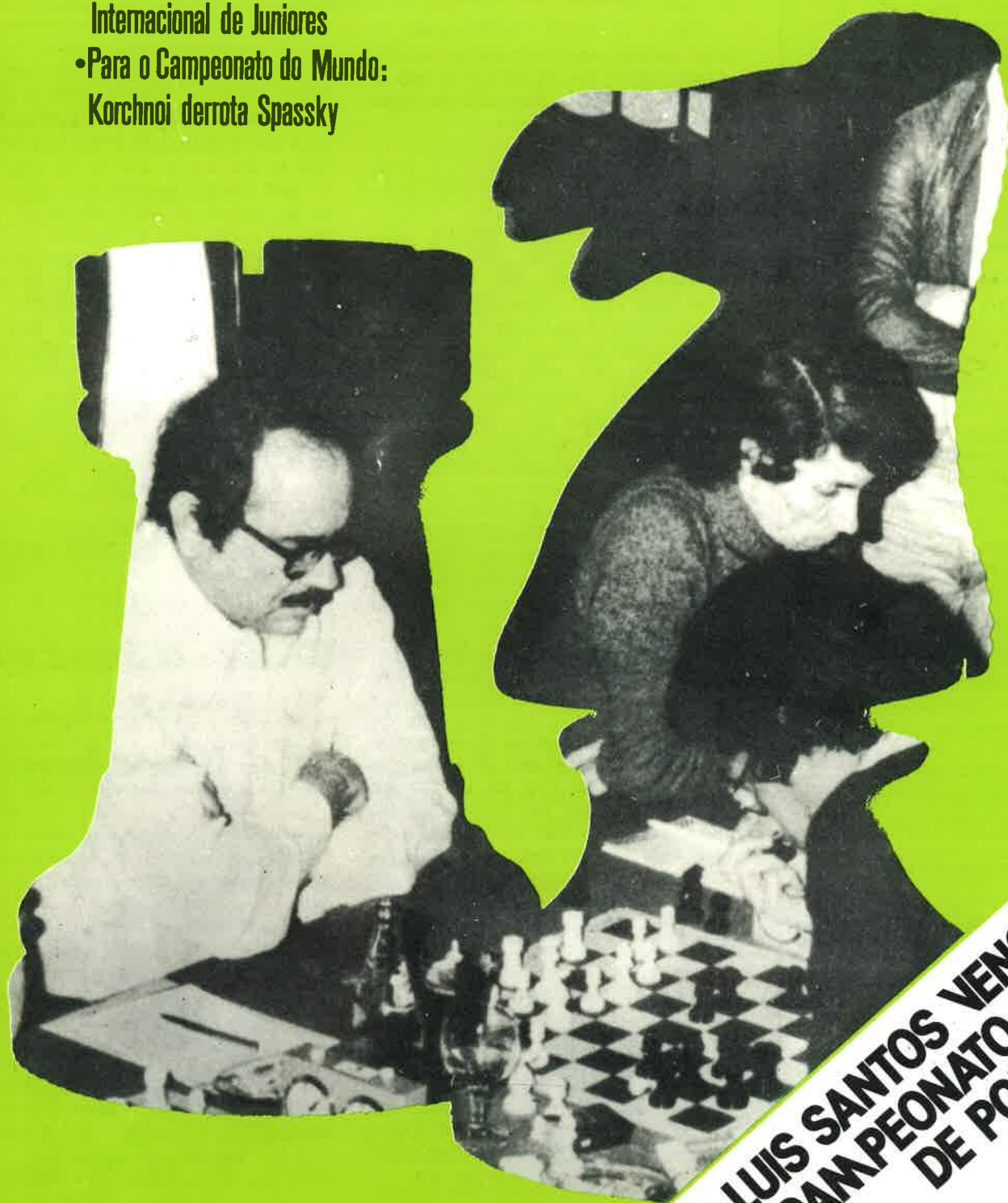


# xadrez

Neste número:

- Em Viana do Castelo - 3.º Torneio Internacional de Juniores
- Para o Campeonato do Mundo: Korchnoi derrota Spassky



**LUIS SANTOS VENCE  
CAMPEONATO ABERTO  
DE PORTUGAL**



## SUMÁRIO

- 158 Internacional
- 159 O Congresso da FPX
- 160 Torneio de Candidatos
- 163 «Europeu» de Júniores
- 164 Temas Estratégicos
- 165 Duas partidas por correspondência
- 166 II Campeonato Aberto de Portugal
- 169 Finais
- 170 O III Torneio de Júniores de Viana do Castelo
- 173 Secção de Consulta  
Banda desenhada
- 174 Temas Táticos
- 175 Problemas
- 176 Para resolver; Noticiário

Proprietária e editora: Federação Portuguesa de Xadrez — Sede da redacção e administração: Rua da Sociedade Farmacêutica, 56-2.º, Lisboa-1 — Tels. 53 90 27/8.

Director: Simões Nunes — **Corpo redaccional:** Alvaro Pereira, Armando Aragão, Daogberto Markl, José Oliveira, José Pereira dos Santos, Luís Santos, Rui Nascimento, Sobreda Antunes, Tomé Duarte, Victor Silva (chefe de Redacção) — **Colaboram neste número:** Alvaro Fernandes, Américo Costa, Fernando Mota, Fernando Oliveira, Gomes da Rocha, Henrique Pereira, Horácio Neto, J. Afek (Israel), João Batista Cúrcio (Brasil), Jorge Morgado, Miguel Costa, Predrag Nikolić (Iugoslávia), Rui Silva Pereira, Tunç Hamfarat (Turquia), Vasco Santos.

**Administrador:** Gonçalo Leal — **Administrador-adjunto:** Agostinho Roxo — **Contabilidade:** José de Almeida.

**Composição e impressão:** Gráfica Progressiva de Cacilhas, Lda. — Rua Carvalho Freirinha, 63-A — Cacilhas — Tel. 275 14 94

**Tiragem:** 6.500 exemplares

**Distribuição:** Agência Portuguesa de Revistas

**Preço por número:** 15\$00 — **Assinatura semestral:** 80\$00 — **Assinatura anual:** 150\$00.

## INTERNACIONAL

# Lein vence em Nova Iorque

O GM Anatoly Lein venceu o Torneio Internacional «Group Health Incorporated» que teve lugar em Nova Iorque, com um ponto de avanço sobre o MI Mednis.

O torneio inseria-se na categoria 7 da FIDE, sendo necessários 10 pontos para se fazer uma norma de MI e 12 para uma de GM.

Mednis, apesar do seu destacado 2.º lugar, faliu por ½ ponto a obtenção definitiva do título de GM (pois para se ascender à categoria superior é necessária a obtenção de duas normas).

Zaltsman foi porém mais feliz pois, ao classificar-se em terceiro lugar, ex-aequo com Westerinen, ambos com 10 ½, obteve a sua primeira norma para MI.

O júnior Mark Diesen obteve o maior número de empates: 11.

Vejamus a classificação:

1.º Lein 12 ½; 2.º Mednis 11 ½; 3.º Sigurjonsson e Zaltsman 10 ½; 5.º Westerinen, Henley, Diesen e Biyiasas 9 ½; 9.º Ólafsson 9; 10.º Federowicz, Rohde e Valvo 8 ½; 13.º Soltis e Brasket 8; 15.º Benjamin e Watson 6; 17.º Evans 5 e finalmente em 18.º Kaimo com 2 ½.

Lein à 7.ª ronda comandava já destacado com 6 ½, todavia devido a inoportuna doença sofreu duas derrotas consecutivas, frente ao GM islandês Sigurjonsson e ao MI de 18 anos Michael Rohde que acaba de participar no recente Torneio de Viana do Castelo, partida que transcrevemos de seguida.

### LEIN - ROHDE

I. Rei

1. c4 Cf6 2. Cc3 g6 3. d4 Bg7 4. e4 d6 5. Cf3 0-0 6. Be2 e5 7. 0-0 Cc6 8. d5 Ce7 9. b4 Ch5 10. c5 Cf4 11. Bxf4 exf4 12. Tc1 h6 13. Cd2 g5 14. Cc4 Cg6 15. Bg4 Ce5 16. Cxe5 Bxe5 17. Bxc8 Txc8 18. Cb5 Df6 19. c6 bxc6 20. Txc6 Tb8 21. a4 Dg6 22. Dd3 g4 23. Tb1 g3 24. f3 gxh2. 25. Rh1 Rh8 26. Cd4 Tg8 27. Tc2 h5 28. Cf5 Dg5 29. Rxh2 Tg6 30. Dc4 h4 31. Dxc7 Tbg8 32. Dc4 Dh5 33. Tf2 Tg5 34. Df1 Txf5 35. exf5 Bd4 36. Te2 h3 37. gxh3 Tg3 38. Tb3 Bg1+ 39. Rh1 Be3 40. Tbx3 fxe3 41. Rh2 Txf3 42. Dg2 Df5 43. Dg4 Tf2+ 44. Txf2 Dxf2+ 45. Rh1 De1+ 46. Dg1 De2 47. Da1+ Rg8 48. Dg1+ Rh7 49. b5 Df3+ 50. Dg2 Dd1+ 51. Rh2 Dd2 52. Rg3 e2 53. De4+ Rg7 54. Dg4+ Rf6 55. Dh4+ Re5 56. De7+ Rd4 57. Rf3 e1=D 58. Dxa7+ Rd3 59. 0:1

## ● MEDNIS EM SEGUNDO

O GM finlandês Westerinen, que substituiu à última hora o filipino Torre, veio a obter a quinta posição, tendo sido um dos mais acesos perseguidores de Lein. Eis de seguida a partida entre ambos:

### WESTERINEN - LEIN

Caro-kann

1. e4 c6 2. d4 d5 3. Cc3 dx4 4. Cxe4 Cf6 5. Cxf6 exf6 6. Bc4 Be7 7. Ce2 Cd7 8. Cf4 0-0 9. Be3 f5 10. Dd3 Cf6 11. Bb3 Bd6 12. 0-0-0 Dc7 13. g3 a5 14. a3 b5 15. d5 c5 16. Dxb5 a4 17. Ba2 Bd7 18. Dd3 Tfb8 19. c3 Tb6 20. Td2 Ta8 21. f3 Db7 22. De2 Bb5 23. Df2 Cd7 24. Thd1 Da6 25. Tc2 Bc4 26. Bxc4 Dxc4 27. Rb1 Ce5 28. De2 Db3 29. Bxc5 Bxc5 30. Dxe5 Bxa3 31. Cd3 Bd6 32. Dxf5 a3 33. Cc1 Dc4 34. b3 Txb3+ 35. Cxb3 Dxb3+ 36. Rc1 a2 37. Rd2 Db1 38. Dd7 Dxd1+ 39. Rxd1 a1=D 40. Rd2 Bf8 41. Dc6 Tb1 42. Re3 Da7+ 43. Rf4 Tb6 44. De8 Dc7+ 45. Rg4 Tb8 46. De4 Dd7+ 47. 0:1

## Portish vence em Wisk-Aan-Zee, à frente de Korchnoi

O húngaro Lajos Portisch venceu o 40.º Torneio Internacional de «Altos Fornos», que decorreu em Wijk-Aan-Zee, na Holanda.

Portisch, a quem bastava na última sessão ½ ponto, limitou-se a empatar com o brasileiro Mecking, enquanto Korchnoi, que viria a obter a 2.ª posição, ganhava ao britânico Miles.

Eis a classificação final:

1.º Portisch com 8 pontos; 2.º Korchnoi 7 ½; 3.º Andersson 6 ½; 4.º Ree e Timann 6; 6.º Panno 5 ½; 7.º Najdorf, Miles e Mecking 5; 10.º Sosonko 4 ½; 11.º Kavalek 4; e 12.º Van der Sterren com 3.

SOBRED A ANTUNES



# O Congresso da F.P.X.

O Congresso da FPX decorreu nos dias 10/11 de Dezembro nas instalações desportivas do I. S. E. F. na Cruz Quebrada, tendo sido desdobrado em duas fases — a fase preparatória ocorreu no primeiro dia de trabalho, integralmente preenchido por discussões sectoriais vivas e positivas; embora muitas das intervenções denotassem uma flagrante impreparação dos oradores, o que afinal não espantaria, na medida em que este Congresso se revelaria antes de tudo como uma espécie de cimeira do xadrez nacional com dois intervenientes de peso: a FPX e a AX Porto. Os restantes, e pese embora a deselegância (que não a desonestidade jornalística) foram parte menor no levantamento e na estruturação da própria sistemática do Congresso.

Finalmente, no estádio derradeiro do Congresso — o plenário — que teve lugar durante todo o dia 11, debateram-se e aprovam-se as teses e conclusões que haviam concitado o consenso geral nos trabalhos da véspera.

Culminando os dois dias de trabalho, reuniu extraordinariamente a Assembleia Geral da FPX que ratificou as conclusões aprovadas.

Resta acrescentar que o Congresso foi aberto oficialmente com uma intervenção de José Oliveira, dirigente federativo, que teceu considerações oportunas às modificações operadas em todo o contexto do xadrez português com particular incidência a partir do Abril libertador, além de ter aludido a uma vida semi-secular da FPX que, como é sabido, remonta a 22 de Janeiro de 1927.

## Presenças

Quanto às presenças, registámos representações das Associações de Braga, Porto, Aveiro, Coimbra, Leiria, Lisboa, Setúbal, Portalegre e Faro e ainda os seguintes clubes: Académica da Amadora, Académica de Coimbra, Alvalade, Belenenses, Benfca, CDUP, CIJ de Coimbra, F. C. Porto, Famalicence AC, Ginásio Clube do Sul (Cacilhas), GX Portalegre, GX Santarém, GD Ulme (Santarém), Juventude Amizade e Convívio (Santarém), Sporting e Viana Taurino.

## Teses

Entre as teses apresentadas ao Congresso pelo AXP avulta aquela que justificadamente apontava para a necessidade de criação de Comissões especiais, cujo «leit-motiv» se radica no vasto e mal estruturado domínio dos núcleos. De facto, os nú-

cleos de xadrez, não sendo propriamente o «aviário dos xadrezistas», constituem um inegável viveiro de futuros praticantes que de forma alguma poderão ser obnubilados ou minimizados, sob risco de centenas e centenas de jovens interessados se perderem para a modalidade. A aprovação, desta tese mereceu reparos, mais emocionais que racionais, dalgumas Associações, por via da desigualdade patente entre a AXP e as suas congéneres no domínio dos recursos humanos. O reparo não é descabido, embora se deva contrapor-lhe a estafada imagem das «ideias minoritárias» polarizadoras do esforço conjunto dos mais após um período típico de readaptação. Na tese II da AXP aventava-se sobretudo a necessidade de proceder a remodelações nas instalações da FPX para evitar que a certa altura se verifique existir uma semelhança inusitada entre a sala da respectiva Direcção e qualquer típica cozinha portuguesa onde, para além das operações do bife em «vinho-e-alhos», se limpam as unhas e se fazem uma série de outros actos alheios à mesma cozinha.

Relativamente à tese III da AXP, esta não deixou de reconhecer que «as provas internacionais são o melhor campo para proporcionar aos nossos praticantes um contacto com a alta competição», concluindo-se noutro passo que «a política federativa deverá dar como objectivo principal a massificação da modalidade» e, em face deste raciocínio deverá reger-se pela representação portuguesa nas seguintes provas: Olimpíadas, Europeu e Mundial de Júniores, Mundial de Cadetes e Torneio Zonal.

No contexto da tese, outra ideia que rotulamos não só de inovadora como de positivamente interessante: «os elementos seleccionados deverão contribuir para o melhoramento do xadrez nacional, participando em iniciativas organizadas pela FPX e AA distritais.»

Ainda uma outra tese da AXP que foi englobada na secção respectiva, embora não houvesse sido aprovada dada a sua peculiaridade substancial, pelo que se optou em apresentá-la ao plenário como anexo integrante de modelos orientadores no domínio da informação, verdadeiramente curiosos, e por isso capazes de aproveitarem a quem tem por função escrever sobre xadrez num órgão de informação. Apontava-se nomeadamente que:

«A falta duma tradição de cronismo xadrezístico deixa um pouco cada qual que escreve sobre xadrez entregue a si próprio na decisão da linha de acção a seguir (...) Estas linhas não são mais que (...) um co-

50.º ANIVERSÁRIO  
DA FEDERAÇÃO  
PORTUGUESA DE  
XADREZ

medalha  
comemorativa



PREÇO 250\$00

(Porte não incluído)

PEDIDOS À F. P. X.

municar de reflexões já feitas nesse sentido na esperança que, em alguma altura, os que se dedicam a esta tarefa possam pensar conjuntamente o xadrez que dever... escrever».

## Conclusões aprovadas

Traçando um perfil sucinto das conclusões aprovadas e sem nos determos na análise crítica das suas causas e dos seus inevitáveis efeitos, aqui fica uma breve resenha das mesmas:

— Cometer a uma AG extraordinária da FPX a tarefa de aprovar o Regulamento de Provas apresentando pela FPX, dada a impossibilidade prática de proceder à respectiva análise e consequente aprovação no decurso do Congresso

— Criação das Comissões de Animação e Apoio adstritas à FPX;

— Criação de uma delegação da Revista Portuguesa de Xadrez na cidade do Porto e lançamento das bases para a criação de delegações congéneres e tentativa de se aprontar e estimular uma rede nacional de colaboradores da RPX;

— Criação de um serviço de Relações Públicas da FPX;

— Aprazamento do II Congresso da FPX para Dezembro de 1979.

GOMES DA ROCHA

# Korchnoi adversário de Karpov

V. Korchnoi é o pretendente ao título de campeão mundial, depois de ter derrotado o seu ex-compatriota B. Spasski, por 10 1/2 — 7 1/2, no match final de candidatos.

Favorito à partida, Korchnoi, com cinco vitórias e cinco empates, parecia confirmar os prognósticos, quando, inesperadamente, Spasski ganhou quatro de rajada e recolocou a questão do vencedor. Na parte final do match, porém, Spasski voltou a falhar nas aberturas e logrou apenas um ponto em quatro.

## As fitas das primas-donas

Como vem sendo hábito, desde o match Fischer-Spasski, em 1972, em Reiquiavique, este também não decorreu sem incidentes. Tendo perdido a 11.ª partida, Korchnoi exigiu que se retirasse o tabuleiro mural onde Spasski ia seguindo o desenrolar do jogo e promeditava o seu próximo lance. Incrivelmente, o árbitro Bozidar Kazic, presidente adjunto da FIDE, mandou retirar o tradicional tabuleiro, impedindo os espectadores de seguir convenientemente o desenrolar das partidas. A reacção de Spasski não se fez esperar, pois faltou à 12.ª e recusou-se a jogar enquanto o tabuleiro não fosse recolocado. Pelo mesmo motivo foi adiada a continuação da 10.ª, que tinha ficado suspensa.

Reconhecendo o erro da primeira decisão, o árbitro resolveu fazer voltar o tabuleiro. Mas Korchnoi não desarmou na sua guerra psicológica, exigindo a retirada dos espectadores. Ameaçando abandonar o match ausentou-se para Novi Sad, após a 13.ª partida.

Perante apenas 250 espectadores, os quais tiveram de abandonar as primeiras filas, que anteriormente ocupavam, reiniciou-se o match. Durante a 14.ª partida Korchnoi resolveu olhar, ele também, para o tabuleiro mural, mas não lhe serviu de nada tal táctica, que apenas o enervou. Spasski detinha grande superioridade e Korchnoi entrou em apuros de tempo. Foi, então, a ocasião escolhida para a vingança de Spasski, o qual regressou ao tabuleiro com uma pala de pro-

## ● REACÇÃO DE SPASSKY: INESPERADA... E INSUFICIENTE!

tecção dos olhos, devido à luminosidade da sala, provocando a hilariedade na sala e novos protestos de Korchnoi, que exigiu que fosse descida a cortina do palco.

Os ânimos serenaram depois. Antes da 15.ª partida Korchnoi escreveu uma carta onde pedia desculpa aos espectadores, árbitro, comité organizador e a todos os jogadores de xadrez, pela sua «inqualificável conduta». Pela primeira vez, desde há semanas, Korchnoi e Spasski apertavam as mãos.

## A actuação dos jogadores (no tabuleiro)

O jogo de Korchnoi caracterizou-se por uma grande ambição de ganho, embora o seu estilo tenha sido sobretudo técnico. Registou erros graves na 13.ª e 14.ª partidas, mas em posições delicadas. Nas aberturas teve o seu ponto forte. Jogou os seus esquemas habituais, sem preocupações quanto às inovações que o adversário pudesse trazer. E se nos lembrarmos da máquina soviética que Spasski tinha atrás...

Spasski, pesem as tentativas de melhoria de algumas linhas, estava tecnicamente mal preparado. Durante o match conseguiu vantagem de abertura apenas em 3 jogos, contra 6 de Korchnoi. No meio jogo evidenciou toda a sua imaginação romântica, mas o intento de complicar certas posições, contra um adversário que calcula bem e rápido, revelou-se nefasto. Melhores partidas: a 12.ª e a 14.ª. O esforço que empregou na 8.ª era merecedor de melhor sorte.

### OS ÚLTIMOS JOGOS

Em continuação do número anterior, concluímos neste a transcrição das partidas do match, com breves notas introdutórias.

### 9.ª PARTIDA

As negras estavam dispostas a jogar

uma Holandesa, defesa activa visando o controlo de e4 e o conseqüente ataque ao rei branco. Porém, as brancas, dentro do espirito hipermoderno, controlaram bem as casas centrais (10. d3 e 11. e3) e lançaram-se numa ofensiva no flanco de dama, que lhes deu a iniciativa por algum tempo. Mais tarde, as trocas conduziram um final em que Korchnoi não conseguiu impor o bispo contra o cavalo: Spasski defendeu-se activamente, liquidando a sua fraca estrutura de peões.

47. Bxe4 Txd4 48. Bf5 Rd5 49. Tg7 Rf4 não dá nada às brancas, e, no fim, 71. Tgx5 Cd4+ e 72... Cxb3 é um empate teórico.

### KORCHNOI - SPASSKI

Inglês

1. c4 e6 2. Cc3 f5 3. Cf3 Cf6 4. b3 b6 5. g3 Bb7 6. Bg2 Bb4 7. Bb2 0-0 8. 0-0 Bxc3 9. Bxc3 d6 10. d3 De8 11. e3 Cbd7 12. b4 De7 13. a4 Tac8 14. a5 Ba8 15. axb6 axb6 16. Ta7 e5 17. Da4 Bxf3 18. Bxf3 e4 19. dxe4 fxe4 20. Bg2 De6 21. Dc6 Cb8 22. Db5 Cbd7 23. Tfa1 h6 24. Bxf6 Cxf6 25. Dc6 Tf7 26. c5 bxc5 27. bxc5 Df5 28. cxd6 cxd6 29. Dxc8+ Dxc8 30. Ta8 Tf8 31. Txc8 Txc8 32. Bh3 Te8 33. Ta6 d5 34. Be6+ Rf8 35. g4 g5 36. h3 Re7 37. Rf1 Tb8 38. Bf5 Tb1+ 39. Rg2 Tb7. 40 Rg3 Tc7 41. h4 d4 42. hxg5 hxg5 43. exd4 Tc3+ 44. Rg2 Tc4 45. Ta7+ Rd6 46. Tf7 Cd5 47. Td7+ Rc6 48. Tg7 Txd4 49. Tg6+ Rc7 50. Tgx5 e3 51. fxe3 Cxe3+ 52. Rf3 Cd5 53. Tg7+ Rd6 54. Tg6+ Rc7 55. Be4 Ce7 56. Ta6 Rd7 57. g5 Td6 58. Ta8 Re6 59. Rf4 Td1 60. Ta6+ Rf7 61. Ta7 Re6 62. Bc2 Tf1+ 63. Re4 Te1+ 64. Rf3 Tf1+ 65. Re2 Tg1 66. Bb3+ Rd6 67. Ta6+ Rc7 68. Ta5 Rb6 69. Te5 Cc6 70. Td5 Tgx5 ½:½.

### 10.ª PARTIDA

É no 10.ª lance que Spasski tenta melhorar a variante para as brancas: depois de 10. Be3 na 6.ª e 10. 0-0 na 8.ª, 10. Tb1 agora.

## A marcha do resultado

KORCHNOI	1/2	1	1	1/2	1/2	1/2	1	1	1/2	1	0	0	0	0	1/2	1/2	1	1	10 1/2
SPASSKI	1/2	0	0	1/2	1/2	1/2	0	0	1/2	0	1	1	1	1	1/2	1/2	0	0	7 1/2



11... Cxc5?? perde: 12. Txa4 e 13. Bb5+.

14... Dxe5? 15. f4 Dc7 16. f5 exf5 17. Te1+dá um ataque perigoso às brancas.

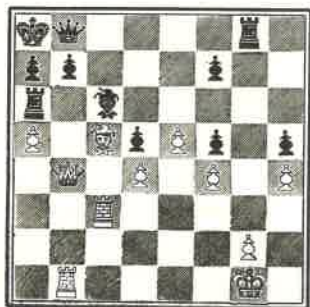
Ao 32.º lance parece que as negras estão pior, devido aos seus peões dobrados e isolados, todavia os bispos de cor diferente dão um tom de equilíbrio à posição.

Ao 38.º lance as negras ganham o Pa5, pois as brancas não conseguem dominar de imediato a coluna a, com ataque sobre o rei negro. Depois de uma manobra curiosa com a dama, defendendo o Bc6, 51... b6 força o final de torre ganho.

### SPASSKI - KORCHNOI

Francesa

1. e4 e6 2. d4 d5 3. Cc3 Bb4 4. e5 c5 5. a3 Bxc3+ 6. bxc3 Ce7 7. Cf3 Bd7 8. dxc5 Dc7 9. Bd3 Ba4 10. Tb1 Cd7 11. Tb4 Bc6 12. 0-0 Cxc5 13. Tg4 Cg6 14. Cd4 0-0-0 15. f4 Bd7 16. Tg3 Rb8 17. De1 Ra8 18. h4 Cxd3 19. cxd3 h5 20. Be3 Tde8 21. a4 Th7 22. Tg5 Ce7 23. Bf2 g6 24. Da1 Tc8 25. Tc1 Thh8 26. a5 Cf5 27. c4 Ce7 28. Tg3 Thd8 29. Tf3 Db8 30. Da3 Cf5 31. Cxf5 gxf5 32. Bc5 Tc6 33. cxd5 exd5 34. d4 Tg8 35. Tb1 Ta6 36. Db4 Bc6 37. Tc3.



37... Dd8 38. g3 Dxa5 39. Db2 Da2 40. Dc1 De2 41. Te3 Dg4 42. Rh2 Ta2+ 43. Tb2 Ta4 44. Tg2 Bb5 45. Ta3 Ta6 46. Txa6 Bxa6 47. Da3 Tc8 48. Ta2 Dd1 49. Db2 Df1 50. Db3 Dc4 51. Da3 b6 52. Dxa6 Dxa6 53. Txa6 Rb7 54. Ta1 bxc5 55. Tb1+ Rc6 56. dxc5 Ta8 57. g4 ffg4 58. Rg3 a5 59. f5 a4 60. Rf4 a3 61. Rg5 a2 62. Ta1 Rxc5 63. Rf6 Rd4 64. Rxf7 Rxe5 65. f6 Rd4 0:1

### 11.ª PARTIDA

O ataque de inírias das brancas (Pa4 e Pb4 contra Pa7, Pb6 e Pc6) não surtiu efeito, pois as negras preparavam-se para controlar a coluna c (após c5) e atacar d4 (após dxc5). Em seguida a uma duvidosa troca de damas as brancas poderiam ter disputado a coluna b, com Tb1, mas, jogando c5 na devida altura, as negras estariam melhor.

34. Td2 recusaria dar a qualidade, mas 34... d4! 35. exd4 cxd4 36. Txd4 Bxa2 37. Txb4 axb4 38. Cxa2 Cxa2, e o Pb4 coroava ou custava material.

### KORCHNOI - SPASSKI

Gambito de Dama

1. c4 e6 2. Cc3 d5 3. d4 Be7 4. Cf3 Cf6 5. Bg5 h6 6. Bh4 0-0 7. e3 b6 8. Tc1 Bb7 9. Bxf6 Bxf6 10. cxd5 exd5 11. b4 c6 12. Bd3 Te8 13. 0-0 Cd7 14. Db3 Cf8 15. Tfd1 Tc8 16. Bb1 Ce6 17. a4 Ba8. Ba2 Tc7 19. Db1 a5 20. bxa5 bxa5 21. Db6/ Tb7 22. Dxd8 Txd8 23. Ce1 Tb6 24. Cd3 Tdb8 25. h3 Bb7 26. Ce5 Bxe5 27. dxe5 Tb4 28. f3 Ba6 29. Td2 Bc4 30. f4 Cc5 31. Td4 Cd3 32. Td1 Cb2 33. Tc1 c5 34. Txd5 Bxd5 35. Bxd5 c4 36. Ce4 Cxa4 0:1

14. dxe5 Cxe5 15. Cxe5 Dxe5 16. Tb1 Ch6 17. Te1 Dc7 18. Bxh6 gxh6 19. g5 e5 20. Dg3 h5 21. Txe5 Bg4+ 22. Rc1 Dg7 23. De3 Tf3 24. Dd4 Td8 25. Tb4 b6 26. Be4 Txf2 27. h3 Tf1+ 28. Rb2 Bxh3 29. Bxd5+ Rh8 30. Dc3 Tff8 31. Bb3 Bf5 32. Tf4 Tc8 33. Bc4 Bg6 34. Tf6 Tfe8 35. Td5 Tc7 36. Dd4 h4 37. Bb3 h3 38. Dh4 1:0

### 13.ª PARTIDA

No sistema muro de pedra (peões negros em c6, d5, e6 e f5) as brancas prevenceram-se contra a ocupação de e4 por



Korchnoi e o jovem G. M. inglês Stean, que parece contagiado pelo sorriso otimista do primeiro. A pensar em Spasski, ou já em Karpov. (Da revista «CHESS»)

### 12.ª PARTIDA

Spasski reconheceu que 8. Cf3 Bd7 9. dxc5 não lhe dava vantagem e tentou outro rumo. 8. cxd4 não se joga normalmente, preferindo-se 8. Dxc7 Tg8 9. Dxc7 Dc7, tal como na 2.ª partida. 9. Rd1 parece um tanto extravagante mas, quando as brancas pensam atacar com os peões no flanco de rei e o flanco de dama está todo «roto», o centro é o lugar menos inseguro

Se 14. gxf5 e4. Se 15. gxf5 Cxd3 16. cxd3 Dc3 17. Ta2 Dxd3+ 18. Td2 Db3+ 19. Re1 e5! com vantagem, segundo Álvaro Pereira; interessante também é 19... Txf5. Ainda segundo Álvaro Pereira, 20. Dxc6? Bg4+! 21. Rc1 e4; 21. Be2 Txf2; 23... Txf2 24. Te8+; 24... Txf2? 25. Te7 Tf7 26. Tbx7.

34... Txf6? 35. gxf6 Dxf6?? 36. Te8+.

38. Td8 (Silva Pereira) com a ameaça 39. Tf8+ ou 39. Txe8+ Bxe8 40. Tf8+ é mais forte. Se 38... Tc8 então 39. Td7 e se 38... h5 39. Txe8+.

Korchnoi perde por tempo.

### SPASSKI - KORCHNOI

Francesa

1. e4 e6 2. d4 d5 3. Cc3 Bb4 4. e5 c5 5. a3 Bxc3+ 6. bxc3 Ce7 7. Dg4 cxd4 8. cxd4 Dc7 9. Rd1 0-0 10. Cf3 f6 11. Bd3 Cf5 12. Dh3 Cc6 13. g4 fxe5

um cavalo negro, pois dispunham de f3. Mais tarde as negras igualaram jogando o temático avanço e6-e5.

Em posição aparentemente equilibrada Korchnoi, incrivelmente, perde uma peça (32. Bxf5??) na esperança do mate (32... Bxf5 33. Th8++). Como pode um candidato ao título não ver as consequências de 32... Txf5? Creio que Karpov pode dormir descansado, pois não é desta que lhe levam o ceptro.

### KORCHNOI - SPASSKI

Holandesa

1. c4 e6 2. Cc3 f5 3. g3 Cf6 4. Bg2 Be7 5. e3 0-0 6. Cge2 c6 7d4 d5 8. b3 Bd7 9. Bb2 Be8 10. Cf4 Bf7 11. Cd3 Cbd7 12. Dc2 Tc8 13. c5 b6 14. b4 g5 15. Ce2 Bg6 16. h4 h6 17. hxg5 hxg5 18. Ce5 Bh7 19. f3 bxc5 20. dxc5 Cxe5 21. Bxe5 Cd7 22. Bb2 Bf6 23. Cd4 De7 24. f4 Tf7 25. 0-0-0 a5 26. a3 axb4 27. axb4 g4 28. Bf1 Bxd4 29. Bxd4 e5 30. fxe5 Cxe5 31. Bd3 Cf3 32. Bxf5 Txf5 33. Dxf5 Bxf5 0:1

### 14.ª PARTIDA

Dupla surpresa: Korchnoi responde 1... e5 e Spasski não joga a Espanhola. A variante escolhida pelas negras (3... d5) é inferior (domínio branco da diagonal e8-h1 e da coluna b), o que Spasski se encarrega de demonstrar.

11. Df3! impede b6 e Bb7. 13... b6?

perde um peão: 14. Cxc5. 31... a6!, pois as brancas ameaçavam 32. a5. 32... f5 busca algum contrajogo.

Novo erro piramidal: Korchnoi, apurado de tempo e já perdido, contava apenas com a resposta 38. Dxe4?? Dxc4, ao seu 37... Txe4??.

51. Te5 devolve a qualidade mas quem parava aqueles 3 peões?

### SPASSKI - KORCHNOI

Vienense

1. e4 e5 2. Cc3 Cf6 3. g3 d5 4. exd5 Cxd5 5. Bg2 Cxc3 6. bxc3 Bd6 7. Cf3 0-0 8. 0-0 c5 9. d3 Cc6 10. Cd2 Dd7. 11. Df3 Dc7 12. Ce4 Be7 13. Be3 c4 14. d4 Be6 15. Tfd1 Tad8 16. De2 Bd5 17. Tab1 exd4 18. cxd4 Tfe8 19. Cc3 Bxg2 20. Rxg2 Ca5 21. Df3 Cc6 22. De2 Ca5 23. a4 b6 24. Df3 Dd7 25. Tb5 Cb7 26. Bf4 Cd6 27. Bxd6 Bxd6 28. Ce4 Be7 29. c3 g6 30. g4 Tf8 31. Tdb1 a6 32. Txb6 f5 33. gxf5 Txf5 34. De2 Dxa4 35. Tb7 Te8 36. Tc7 Bd6 37. Txc4 Txe4 38. Tc8+ Rg7 39. Dxe4 Da2 40. Tf1 Df7 41. f4 Th5 52. Te8 Db3 43. Te6 Db2+ 44. De2 Db8 45. De4 Db2+ 46. De2 Db8 47. Te4 Tb5 48. Tf2 Db7 49. Df3 Dc8 50. h3 a5 51. Te5 Bxe5 52. fxe5 Df5 53. c4 Tb4 54. De3 Dc8 55. e6 Txc4 56. De5+ Rh6 57. Df4+ Rg7 58. Df6+ Rh6 59. Dh4+ 1:0

### 15.ª PARTIDA

Numa variante (8... Be6) considerada inferior, Spasski consegue, afinal, colocar o peão isolado na sua melhor casa (d4), onde dificulta a mobilização branca e concede maior espaço e dinamismo às negras.

Na posição final acordou-se o empate, pois os peões passados... não passarão!

### KORCHNOI - SPASSKI

Tarrasch

1. d4 d5 2. c4 e6 3. Cc3 c5 4. cxd5 exd5 5. Cf3 Cc6 6. g3 Cf6 7. Bg2 Be7 8. 0-0 Be6 9. dxc5 Bxc5 10. Bg5 d4 11. Ce4 Be7 12. Bxf6 Bxf6 13. Ce1 Be7 14. Cd3 Tb8 15. Cf4 Bf5 16. Tc1 0-0 17 Cc5 Bg5 18. Dd2 De7 19. Tfd1 Tfd8 20. h4 Bh6 21. Cxb7 Dxb7 22. Txc6 Dxb2 23. Dxb2 Txb2 24. Cd5 Rf8 25. Txd4 Be6 26. e3 Txa2 27. Cc3 Ta1+ 28. Rh2 Txd4 29. exd4 Bd2 30. d5 Bxc3 31. Txc3 Bd7 32. Tc7 Re8 33. Tb7 f5 34. d6 ½:½

### 16.ª PARTIDA

Em vez de jogar 5. e3 c6 6. Bd3 Bd6 7. Df3 0-0 8. Cge2 Te8 9. 0-0-0 b5 10. g4 b4 11. Ca4 Cd7 12. h4 Cb6 13. Cxb6 axb6 (Tal-Geller, Curação 1962) 14. Rb1, com boas perspectivas no flanco de rei, Spasski comprometeu tudo com 5. e4?! Que esperaria obter desta posição aberta?

A vantagem de um bispo defensor, no final, é facilmente observável: as brancas não conseguem realizar a sua maioria de peões no flanco de dama.

### SPASSKI - KORCHNOI

Veresov

1. d4 Cf6 2. Cc3 d5 3. Bg5 h6 4. Bxf6 exf6 5. e4 Bb4 6. exd5 Dxd5 7. Cf3 0-0 8. Be2 Da5 9. Dd2 Cd7 10. a3 Cb6 11. Tb1 Bxc3 12. Dxc3 Dxc3 13. bxc3 Cd5 14. Rd2 Cf4 15. Bf1 b6 16. g3 Ch3 17. Bxh3 Bxh3 18. Ce1 Tfd8 19. Cd3 Tac8 20. The1 Rf8 21. Tb5 c6 22. Tb4 c5 23. Ta4 cxd4 24. Txd4 Td7 25. Txd7 Bxd7 26. Te4 g5 27. c4 Be8 28. Rc3 Re7 29. Td4 b5 30. Cb2 bxc4 31. Cxc4 Tc5 32. Rb4 Tf5 33. f4 gxf4 34. Txf4 Th5 35. Tf2 Td5 36. Ca5 Td6 37. a4 Tb6+ 38. Rc5 Bd7 39. Tf4 Te6 40. c3 f5 41. Cb3 Te5+ 42. Rb4 Te2 43. Cc5 Be6 44. Th4 Tb2+ 45. Ra5 Tc2 46. Rb4 Tb2+ 47. Ra5 Tc2 48. Rb4 Tb2+ ½:½

### 17.ª PARTIDA

O fim do match aproximava-se. Spasski devia recuperar ainda um ponto. Joga uma variante inferior (8... d5 e 9... exd5; melhor 9... Cxd5 ou 8... c5), na tentativa de pescar em águas turvas, e fica com um peão fraco no centro, sem compensação em actividade de peças. A execução técnica de Korchnoi aplicou-lhe o justo correctivo.

### KORCHNOI - SPASSKI

India de Dama

1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. Cf3 b6 4. g3 Ba6 5. Da4 Be7 6. Cc3 0-0 7. Bg2 Bb7 8. Dc2 d5 9. exd5 exd5 10. 0-0 Ca6 11. Td1 Te8 12. Ce5 c5 13. dxc5 Bxc5 14. Cd3 Dc8 15. Bg5 Ce4 16. Cxc5 Caxc5 17. Be3 Cxc3 18. Dxc3 Ce4 19. Da3 De6 20. Tc1 De7 21. Dxe7 Txe7 22. Tc2 f6 23. Bh3 Rf7 24. Bd2 a5 25. Be3 b5 26. Tdc1 Tae8 27. Bf1 b4 28. Bc5 Te6 29. Bd4 Ba6 30. Tc7+ Rg6 31. Ta7 T8e7 32. Txe7 Txe7 33. Tc2 a4 34. e3 b3 35. axb3 axb3 36. Tc6 Bxf1 37. Rxf1 Tb7 38. Re2 h5 39. f3 Cg5 40. Tc5 Td7 41. Tb5 Ce6 42. Txb3 Cxd4 43. exd4 Tc7 44. Rd3 Tc1 45. Tb5 Td1+ 46. Re3 Te1+ 47. Rf4 Te2 48. h4 Rh6 49. b4 Tb2 50. Rf5 Tb3 51. f4 Rh7 52. Re6 Rg6 53. Rxd5 Txg3 54. Rc6 Rf7 55. Txb5 Tg4 56. b5 Txf4 57. b6 1:0

### 18.ª PARTIDA

Mais uma vez, a tentativa de caçar o lobo (Korchnoi) no seu covil (a Francesa) foi infrutífera. No fim, as garras (os bispos) mostraram-se afiadas e o caçador foi caçado.

Quando parecia que as negras morriam asfixiadas com 29. g5, Korchnoi, friamente, joga 28... g5!, um lance que não lembraria ao diabo. Logo depois, outro lance magnífico, 30... f4!, com o que Nimzovitch (se existe além e lá não se esquecem as coisas vãs deste mundo, como o xadrez), Nimzovitch, dizia eu, deve ter reconhecido que a sua vida não foi em vão: o ponto fraco das brancas, na Francesa, é mesmo o Pd4, isto é, a basesinha.

34... Cxd4?? perdia qualquer coisa com 35. Be3.

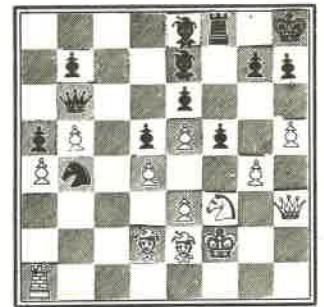
O abandono, sem recomeço após a suspensão, é justificado. Os dois peões brancos passados e ligados parecem ameaçadores, mas, e o rei no meio?

Com 41... Bd2 42. Da3 Be4 é o fim. A ameaça é 43... Dh4+ 44. Rg2 Bxf3+ 45. Bxf3 Tg8+ 46. Rf1 De1++ e não serve 43. Tg2 Dh4+ 44. Rg1 (44. Rf1 De1++) Txf3! 45. Bxf3 De1+ 46. Rh2 Bf4+ 47. Rh3 Bf5+ 48. Bg4 Dh1+ 49. Th2 Dxb2++, ou 43. Tg3 Dh2+ 44. Rf1 (44. Tg2 Dh4+) Dh1+ 45. Tg1 Dh3+ 46. Tg2 (46. Rf2 Dh4+) Tg8, ou ainda 43. De7 De3+.

### SPASSKI - KORCHNOI

Francesa

1. e4 e6 2. d4 d5 3. e5 c5 4. c3 Cc6 5. Cf3 Bd7 6. Be2 Cge7 7. Ca3 cxd4 8. cxd4 Cf5 9. Cc2 Cb4 10. Ce3 Cxe3 11. fxe3 Be7 12. a3 Cc6 13. b4 a6 14. Tb1 Ca7 15. a4 Cc6 16. Bd2 a5 17. b5 Cb4 18. 0-0 0-0 19. De1 Rh8 20. Dg3 f6 21. Tbc1 f5 22. h4 Tc8 23. h5 Txc1 24. Txc1 Ca2 25. Ta1 Cb4 26. Dh3 Be8 27. Rf2 Db6 28. g4.



g5 29. hxg6 e. p. Bxg6 30. g5 f4 31. exf4 Cc2 32. Td1 Be4 33. Be3 Cxe3 34. Rxe3 Dc7 35. g6 Bxg6 36. Dxe6 Ba3 37. Dxd5 Bc1+ 38. Rf2 Bxf4 39. Dc4 Dg7 40. Tg1 Dh6 41. Dc3 0:1

**XADREZ**

Damas • Dominó • Ludo  
Cavalinhos • Gamão  
Cartas • Loto • Monopólio  
e muitos outros jogos

**Spril**  
SPORTS  
rua do carmo, 21 - lisboa



# Triplo empate no 1.º posto

Cumprindo a norma dos últimos anos, disputou-se em Groningen, de 20 de Dezembro a 5 de Janeiro, o Campeonato Europeu de Juniores, com a presença de 32 jogadores, representando 30 países.

Jogada em sistema suíço, a 13 rondas, a prova revelou-se extremamente dura, com uma percentagem notavelmente baixa de empates (cerca de 30%). Não deslustrou a normal vivacidade dos juniores, persistindo os jogadores em combater, inclusive na última ronda. Facto curioso e sugestivo, os três empates em 16 partidas registados nesta sessão!

Não houve grandes surpresas. Não se esperaria tanto do representante escocês, que aparentou ter aprendido com o desaire que sofreu o ano passado (48.º em 54 participantes); Rivas, de Espanha, e Skembris, da Grécia, talvez não tenham dito coisas muito agradáveis de si próprios, pois tinham obtido, respectivamente, o 7.º e o 4.º postos no Mundial deste ano, disputado na Áustria.

Mercê do sistema de desempate, Taulbut, de nacionalidade inglesa, foi o vencedor, tendo o russo Dolmatov e o búlgaro Georgiev somado os mesmos 9 pontos, ficando por esta ordem.

Opinando sobre a justeza da vitória de Taulbut, ter-se-ia de recorrer à célebre frase «Enquanto se não provar que um indivíduo é culpado, ele é inocente». Qualquer dos três primeiros merecia ganhar, mas não há motivos para regatear a vitória ao agora Campeão Europeu de Juniores e, consequentemente, Mestre Internacional.

Dolmatov começou muito bem, com um empate (Goodman) e seis vitórias (uma das quais sobre Taulbut). Comandava então com 1,5 pontos de vantagem e, assim, poderá queixar-se de infelicidade, pois não é normal que, daí em diante, apenas obtivesse uma vitória, três empates e duas derrotas. Deixou escapar dois títulos valiosos, mas, evidentemente, também por culpa própria.

Antes da última ronda, cinco jogadores comandavam, com 8 pontos. Assistiu-se a cinco partidas decisivas, pois já todos tinham jogado entre eles. Upton e Goodman perderam, enquanto que Taulbut, Dolmatov e Georgiev ao vencerem, asseguravam as medalhas.

Ao longo do torneio, Pasman (Israel) destacou-se como um dos mais originais jogadores presentes, e a sua vitória sobre Georgiev mereceu o Prémio de Beleza. Vamos agora apreciar a classificação e uma partida do vencedor. No próximo número analisarei, em pormenor, o meu próprio comportamento, como representante portu-

## ● O INGLÊS TAULBUT BENEFICIU DO DESEMPATE, SAGRANDO-SE CAMPEÃO

## ● J. P. SANTOS NUM ACEITÁVEL 21.º LUGAR

guês, e algumas curiosidades, não esquecendo o referido Prémio de Beleza.

Groningen, 1977/78 (Europeu de Juniores) — 1.º/3.º Taulbut (Ing.), Dolmatov (URSS) e Georgiev (Bulg.) — 9 pontos (de 13); 4.º Foisor (Rom.) — 8,5; 5.º/8.º Groszpéter (Hung.), Goodman (Ing.), Mokry (Chec.) e Upton (Esc.) — 8. 9.º/11.º Pasman (Isr.), Arnason (Isl.) e Pedersen (Din.) — 7,5; 12.º/16.º Schubert (RFA), Bjork (Suéc.), Roos (Fr.), van der Wiel (Hol.) e Franzoni (Suíça) — 7. 17.º/20.º Tiller (Nor.), Rivas (Esp.), Ristic (Jug.) e Yilmaz (Turq.) — 6,5; 21.º/23.º J. P. Santos (Port.), Tonoli (Bélg.) e Panczyk (Pol.) — 6; 24.º/26.º Janssen (Hol.), Skembris (Gr.) e Allen (Ir.) — 5,5; 27.º Klauner (Lux.) — 5; 28.º/29.º Freund (Finl.) e Kaspert (Áust.) — 4,5; 30.º/31.º Lazzarato (It.) e Botto (Gal.) — 3,5; 32.º Busuttil (Malta) — 1,5.

### PASMAN - TAULBUT

Groningen, 1977/78 (10.ª sessão)  
Inglês

1. Cf3 g6 2. g3 Bg7 3. Bg2 e5 4. d3 Cc6 5. c4 d6

Pela já semi-definida estrutura de peões se pode tirar uma conclusão: o Pc4 determina um ataque branco no flanco de dama, ao passo que o Pe5 é o sinal das intenções agressivas das negras no outro sector.

6. Cc3 Cf6 7. 0-0 0-0 8. Tb1 a5 9. a3 Cd4 10. Cd2 c6 11. b4 axb4 12. axb4 Bg4 13. h3 Bd7

Agora, o Ph3 poderá ser um objectivo de ataque.

14. Bb2 Ch5 15. e3?l Ce6 16. Cb3?l f5.

As brancas não sabem se opor ao avanço do adversário. 16. Rh2 ou 16. De1, com a ideia de responder a f5 com f4, seria o único plano consequente com a 15.ª jogada que, assim, se limitou a dar força à ruptura em f4.

17. d4 f4 18. g4 Cg5l

Excelente início de festa!

19. h4

Não suportando a influência dos cavalos adversários. De qualquer modo, a posição negra é já demasiado ameaçadora, e este

lance ainda parece o melhor, embora permita um bom jogo ao adversário, pois se 19. gxf5 f3!, e 19. f3 tem um aspecto horrível, pois debilita as únicas casas ainda mais ou menos seguras do flanco de rei (e3 e g3).

19... f3! 20. hxg5 Bxg4l

Sitiando definitivamente o rei branco. 20... fxg2?? deixava fugir o ataque, depois de 21. Te1!

21. Bh1 Bf5

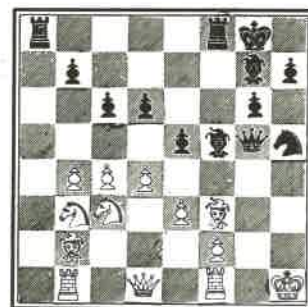
O embaraço da escolha?!... A alternativa era 21... Dxc5 22. Ce4 (forçada) Dh4, ameaçando 23... d5 e 24... Cg3!l, e o ataque deve ser decisivo.

22. Bxf3

22. Dxf3 perdia uma torre com 23... Bxb1.

22... Dxc5+ 23. Rh2 Dh4+ 24. Rg1 Dg5+ 25. Rh1

Aproveitando-se do lance 25. Bg2 não ser possível, as negras repetem lances, para evitar os apuros de tempo. Surge agora o desfecho.



25... Bc2! 26. De2 Bd3!

Obrigando ao sacrifício de dama. Se 27. Dd1 Bxf1 e as brancas, com a dama sobre-carregada com a defesa de f3, perdem uma torre.

27. Bxh5 Bxe2 28. Bxe2.

Ganhando a terceira figura pela rainha, mas o ataque negro é decisivo.

28... Dh4+ 29. Rg2 Tf5 30. f4 exf4 31. exf4 Bh6 32. Bc1 Bxf4 33. Bxf4 Txf4 34. Txf4 Dxf4 35. Bf3 Tf8 0-1

Retirar o bispo seria desastroso e defendê-lo com 36 Tf1 perdia com 36... De3.

JOSÉ PEREIRA DOS SANTOS

# Bloqueio: o «zugzwang»

Diz-se que um jogador está em posição de bloqueio quando se encontra submetido à pressão do adversário, sendo a situação cerrada e imperando o jogo de manobra, e não tendo forma de iniciar um contrajogo activo. Deste modo, tem de resignar-se a uma defesa passiva, procurando descortinar os planos de ataque do adversário, para ter as suas figuras nas melhores posições quando ele se desencadear. Evidentemente, é necessária uma grande dose de paciência e sangue-frio para aguentar uma posição deste tipo. Não é fácil reconhecer que o oponente é o único senhor do jogo e que, se movimentar as suas peças para trás e para a frente, teremos de o imitar, pois só a ele compete iniciar as hostilidades.

Em contrapartida, também não é fácil para o jogador em vantagem manter-se à altura das circunstâncias. A sua superioridade estará numa melhor estrutura de peões, na colocação privilegiada e inexpugnável de algumas figuras ou, mais geralmente, na maior quantidade de espaço de que dispõe. Porém, o simples facto destas posições serem do tipo cerrado constitui um sério obstáculo ao seu desejo de transformar essa vantagem em vitória. Deverá, também ele, munir-se de toda a calma, desistir de um ganho rápido, e preparar convenientemente a manobra que irá forçar o bloqueio.

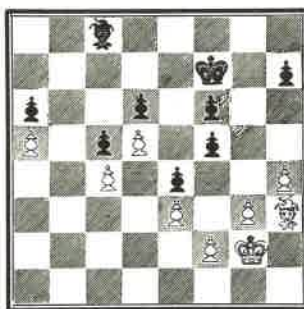
Terá também de ter em conta que o adversário, além de inferior na posição, o está também psicologicamente. Por isso, algumas repetições de lances, manobras que é evidente não conduzirem a nada, com o consequente recuo à posição original e outros pequenos «truques» do género podem, além de encobrir a verdadeira manobra, desconcertar o oponente ou cansá-lo (física ou psicologicamente), levando-o a empreender alguma acção que só servirá para debilitar mais o seu jogo. Porém, é claro que é preciso evitar sempre qualquer tipo de reacção que, realmente, liberte a posição contrária.

O leitor pode encontrar, no último número da «R.P.X.», a interessante partida Luís Santos-Martinho Lopes; em que as brancas, numa posição de bloqueio, conseguem impor o seu maior espaço de manobra, em grande parte graças ao «nervoso» do seu oponente, que se não resignou, nalguns momentos, à «defesa filosófica», de que já falava Lasker.

E, depois desta longa introdução, passaremos a examinar, durante alguns nú-

meros, posições de bloqueio de diversos tipos.

Para já, e sistematizando ainda um pouco, o bloqueio pode conduzir à vitória através de vários processos, dos quais os mais comuns serão o *zugzwang*, as rupturas e os sacrifícios. O exemplo que apresento hoje trata-se de um bloqueio já no final. Em artigos anteriores, já falei dos bispos «bom» o «mau» — e é precisamente um caso de bispos da mesma cor que iremos ver.



O diagrama é retirado do encontro POLUGAJEVSKI-BALASHOV, disputado no recente Campeonato da U.R.S.S. Como se repara, as pretas não podem senão a g u a r d a r os acontecimentos, enquanto que as brancas aspiram a aproveitar o seu bispo bom e a melhor estrutura de peões. Como acontece frequentemente em finais de bispos da mesma cor, Polugajevski utilizou uma arma fundamental: o *zugzwang*.

49. f3!

As negras, obviamente, são obrigadas a capturar este peão, com que o rei branco conquista caminho até f4.

49... exf3+ 50. Rxf3 h5

Balashov podia tentar 50... Rg6 51. Rf4 h6!?, com a cilada 52. e4? Rh5! 53. exf5 Bxf5, pois se 54. B ou Rxf5, afogado! Depois de 52. Bf1! acabar-se-ia por inverter à partida: 52... Bd7 53. Bd3 h5 (53... Bc8 54. g4!) 54. Bc2, etc.

51. Rf4 Rg6 52. Bf1!

É insuficiente 52. e4? Bd7 53. Bxf5+ Bxf5 54. exf5+ Rg7 55. g4 hxg4 (também serve 55... Rh6 56. g5+ Rg7) 56. Rxf4 Rh6, ou 53. exf5+ Rh6 54. Bf1 Ba4, pois qualquer das posições está demasiado bloqueada para que seja possível impor o peão de vantagem.

52... Bd7 53. Bd3 Bc8 54. Bb1!

Preparando o *zugzwang*, que também era viável com 54. Bc2 Bd7 55. Bd1 Be8 56. Bb3! Bd7 57. Bc2.

54... Bd7 55. Bc2 Bc8

As pretas têm de perder o controlo

de e4, pois se 55... Ba4? 56. Bxf5+ Rh6 57. Bc8.

56. Ba4 Rf7

Balashov aparenta ter mantido a solidez da sua posição bloqueada, mas Polugajevski vai forçar novo *zugzwang*.

57. Rf3! Re7

Se 57... Rg7? 58. Be8 Rh6 59. Rf4 Bb7 60. Bd7, etc.

58. Rf2 f4!

Depois do bailado dos bispos, é um *pas de deux* real que conduz ao *zugzwang*. O sacrifício de peão é a melhor hipótese de resistência, pois o rei negro está amarrado à defesa da casa e8 e do Ph5, enquanto que o branco está livre para fazer a triangulação decisiva, que perde (ou ganha...) o tempo fundamental: 58... Rf7 59. Rg2! (no semanário «64» Tal indica 59. Re2 Re7 60. Rf3, mas a defesa correcta parece ser 59... Rf8! 60. Rf3 Re7! 61. Rf4 Rf7 62. Bd1 Rg6) Re7 (se agora 59... Rf8 60. Bd1) 60. Rf3 Rf7 61. Rf4 Rg6 (61... Re7 62. Bd1) 62. Be8+ Rh6 63. Bf7! Bd7 64. Be6 Bxe6 (64... Ba4 65. Bc8) 65. dxe6 Rg6 66. e7 Rf7 67. Rxf5 Rxe7 68. e4 Rf7 69. g4 hxg4 70. Rxf4 Rg6 71. h5+ Rh6 72. Rf5, etc. Com o sacrifício de peão, Balashov logra activar o bispo.

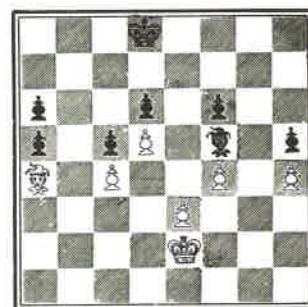
59. gxf4

A captura correcta, pois se 59. exf4? Rf7 60. Bd1 Rg6, seguido de f5, e o Pg3 não serve de nada.

59... Bf5 60. Re2

Não 60. Bc6? Bd3

60... Rd8



61. Rd2?

Muito mais simples parece-me 61. Bc6! Rc7 (61... Bc8 62. e4) 62. e4! Bg4+ (62... Bxe4 63. Be8) 63. Re3 Bd1 (63... Bh3 64. Be8 Bg4 65. e5+) 64. Be8 Rd8! 65. Bg6 Bg4! (65... Bb3 66. Bxh5 Bxc4 67. Be2 ou 65... Re7 66. Bf5 Rd8 67. Bh3 Bb3 68. Bf1 Be7 69. Be2) 66. e5! Re7! (66... fxe5 67. fxe5 dxe5 68. Re4 Be2 69. Rxe5 Bxc4 70. Rd6 ou 70. Bxh5; 66... f5 67. Bf7 Re7 68. Be6 Rd8 69. exd6 Bh3 70. Rf2 Bg4 71. Rg3 Be2 72. Bxf5 Bxc4 73. Be6, e as brancas ganham facilmente em ambos os casos) 67. Bc2! f5 (se 67... fxe5 68. fxe5 dxe5 69. Be4 e 70. Bf3, e se 67... Bc8 ou 67... Bd7 68. Re4!) 68. Ba4 Rd8 69. Bb5!, ganhando.



61... Bg6 62. Bc6 Rc7 63. Re2 f5!  
64. e4!!

Balashov não permitiu a transposição para a linha apontada no comentário anterior (com 64... Bf5 65. e4!), e Polugajevski tem de «sacar» esta formidável devolução do peão, para não deixar estagnar o jogo.

64... fxe4 65. Re3 Rc8 66. Ba4 Rd8  
67. Bd1 Re7 68. f5! Bxf5 69. Bxh5 Rf6  
70. Rf4 Bh3!

A maneira mais airosa de sair do novo **zugzwang**, pois a 71. Rxe4? seguir-se-ia 71... Bf1. Inferior é 71... Bh7? 72. Bg4 e 73. Bc8.

71. Be2 Bf5

Se 71... Bg2, não 72. h5? Bh3! (72... Bh1? 73. Bg4 Bg2 74. Bc8 73. Rxe4 Rg5, mas sim 72. Rg3! Bh1 73. Rh2 Bf3 74. Bxf3 exf3 75. Rg3 Rg6 76. Rxf3 Rh5 77. Rf4 e ganham).

72. Bg4 e3! 73. Be2 Bd7 74. Rxe3 Rf5 75. Bh5! Rf6

Se 75... Re5 76. Bf7 Rf6 77. Be6!

76. Rf4 Bf5 77. Be2! Bc2 78. Re3! Bf5 79. Bd3

Com os «vaivém» do rei e do bispo as brancas conseguiram conquistar uma diagonal mais avançada. Se agora 79... Bh3 80. Rf4 Bg2 (80... Bd7 81. h5 passa a uma posição que se jogará na partida) 81. Rg3 Bh1 82. Bc2! Re5 83. h5 Rf6 84. h6 Rf7 85. h7 Rg7 86. Rf4 Bg2 87. Rg5, etc.

79... Bg4 80. Bc2 Bh3 81. Bh7!

Falso é 81. Ba4? Bf1 82. Bb5?? axb5 83. a6 Bxc4 84. a7 Bxd5.

81... Bf1

Segundo Tal, correcto teria sido 81... Rg7! Porém, depois de 82. Bd3! Rh6 (82... Rf6 83. Rf4, como na partida) 83. Rf4 Bg2 (83... Rh5 84. Rg3 Bd7 85. Be2+ Rg6 86. Bg4) 84. Rg3 Bh1 85. Rg4, as pretas não têm defesa.

82. Bd3 Bh3 83. Rf4 Bd7

De nada serve 83... Bg2 84. Rg4! Bh1 85. Rg3 Rg7 (85... Re5 86. h5) 86. Be2! Be4 87. Rf4, seguido de 88. Rg5.

84. h5 Ba4 85. h6 Bb3 86. h7 Rg7 87. Rf5 1:0

—/—/—

Este artigo está um pouco maior do que o costume. Mas, como houve «bocas» sobre a pequenez do anterior (chegaram a acusar-me de estar «feito» com o Pacote 2...), resolvi não poupar as linhas nos comentários a este interessante final...

## Teoria de aberturas

A R.P.X. vai iniciar a publicação de uma série de artigos sobre aberturas da autoria de renomados teóricos

No próximo número:

**Variante Taimanov da Defesa Günfeld** (1. d4 Cf6 2. c4 g6 3. Cc3 d5) 4. Bg5 e 4. Cf3 Bg7 5. Bg5), numa análise de **Jacob Estrin**, campeão do mundo de xadrez por correspondência

# Duas Partidas por correspondência

As duas partidas que se seguem foram disputadas por correspondência. A primeira foi travada no Grupo 1 das semifinais do XI Campeonato do Mundo, onde está incluído o nosso colaborador Alvaro Pereira. Tunc Hamarat, actual 1.º tabuleiro da selecção turca, foi uma das revelações do torneio, tendo grandes hipóteses de ser apurado e até ganhar o Grupo.

O segundo encontro foi jogado nas preliminares do III Campeonato Nacional por Equipas, que reuniu um elevado número de formações concorrentes.

Em ambas as partidas impera um animado jogo de ataque, pelo que julgamos que serão do agrado dos nossos leitores.

### FERNANDO MOTA - ILDA MARIA

IV CAMP. NAC. POR EQUIPAS

(corr. 1977)

*Siciliana*

1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 d6 6. f4 g6

A melhor alternativa, ou seja, a transposição para a variante do Dragão.

7. Be2 Bg7 8. Be3 0-0 9. 0-0

Mais ambicioso do que 9. Cb3, após o que seguiria 9... a5 10. a4 Be6 11. Bf3 Bb4 12. 0-0 Cd7 13. Cd4 Bc4 14. Tf2 e5! 15. Cdb5 exf4 16. Bxf4 Bxb5 17. axb5 Be5 =

9... a6

E não o aparentemente forte 9... Cg4? 10. Bxg4 Bxg4 11. Cxc6 Bxd1 12. Cxd8 Bxc2 13. Cxb7 Tfb8 14. Tac1, ganhando. Contudo, a posição parece exigir como melhor 9... Db6, ao que esse poderia seguir 10. e5, sacrificando um peão para manter a iniciativa e ataque.

10. Cb3 Be6 11. f5 Bxb3 12. axb3 Dc7?

As pretas deviam jogar 12... Ce5, embora pudesse seguir 13. g4 Tc8 14. g5, por exemplo 14... Cfd7 15. Cd5 Te8 16. f6 Bf8 17. h4, com enorme pressão no flanco de rei.

13. g4! Ce8?

Melhor 13... Tfe8, com a ideia de Cfd7 após g5

14. g5 Cb4

As negras devem controlar d5; a alternativa 14... Bxc3 não seria agradável, pela perda do importante bispo do roque.

15. Ta4! a5 16. Txb4!! axb4 17. Cd5

Os erros 12... Dc7 e 13... Ce8 são agora bem evidentes!

17... Dd8 18. f6 exf6 19. gxf6 Bxf6

Apressa a derrota. Indicado era 19... Cxf6 20. Txf6! Bxf6 21. Bb6, por exemplo: 21... Dc8 22. Cxf6+ Rh8 23. Bg4! Dc6 24. Bd4, com ataque decisivo. 21. Bd4+ 22. Bxd4 Dg5+ 23. Rh1 Ta5 24. Cf6+, com vantagem ou 21... Bxd2 22. Bxd8 Ta1 23. Dxa1 Bxa1 24. Be7, com final superior.

20. Txf6! Cxf6 21. Bb6 Db8 22. Cxf6+ 1:0

Após 22... Rg7 23. Dd4 e mate em

poucos lances, ou 22... Rh8 23. Bd4 Dc8 24. Bg4 Dc6 25. Dc1 Rg7 26. Bd7 Da6 27. Ch5+ Rg8 28. Dh6

(Comentários de F. MOTA)

### BERGLUND - HAMARAT

Corr. 1975/7, XI Mundial, Semifinal

*Espanhola*

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 a6 4. Ba4 Cf6 5. 0-0 b5 6. Bb3 Bb7 7. Te1 Bc5 8. c3 d6 9. d4 Bb6 10. a4.

No mesmo torneio, Gouder jogou-me 10. Bg5 h6 11. Bh4 De7 12. a4 g5 13. Bg3 0-0-0 14. axb5 (ligeira vantagem branca, segundo Hort, na «Enciclopédia») axb5 15. d5 Ca7 16. Ca3 Ch5 17. c4! Cxg3 18. hxg3 Df6 19. Dd2 h5 20. Dxg5 Dxg5 21. Cxg5 Thg8 22. Cf3 Txg3 23. Rh2 Tg4 24. Te2 bxc4 25. Cxc4 Bc5 26. Ta5! f6 27. Ba4?? Bxd5! 28. exd5 (28. Cxd6+ cxd6 29. exd5 Bb6 30. Ta6 Rb7) Txc4, com vantagem preta.

10... h6 11. axb5 axb5 12. Txa8 Dxa8 13. Ch4

Tentando melhorar a linha 13. Ca3 cxd4! 14. Cxb5 0-0 15. Cbxd4 15. cxd4 Ca5) Cxd4 16. Cxd4 Bxe4, com igualdade, Kostro-Ceskovski, Varna 1969.

13... Ce7 14. d5 0-0 15. Ca3 c6!!

Um dos meus melhores lances de sempre! As negras começam a ficar melhor.

16... dxc6 Bxc6 17. Dxd6 Cxe4 18. Dxe7 Bc5 19. Dxe5 Bxf2+ 20. Rf1 Bxh4

Fim de combinação...

21. Te2 Db7

Protege a sétima e prepara o plano das pretas.

22. Cc2 Ta8!!

As brancas estão acorrentadas.

23. Dh5! Bg5!!

Um lance à Fischer — modéstia à parte.

24. Bxg5 hxg5 25. Re1 (!) Cc5 26. Cd4 Cxb3

Falso seria 26... Cd3+? 27. Rd1 Cf4 28. Dxg5 Cxe2 29. Cf5 g6 30. Dxg6+ Rf8 31. Dg7+ Re8 32. Cd6+, e ganham as brancas!

27. Cxb3 Bd5 28. Cd4 Bc4 29. Te3 Dxg2 30. Ce2 g6! 0:1

(comentários de T. HAMARAT)